

JUVENTUDE E ÁLCOOL: UMA COMBINAÇÃO PREJUDICIAL À VIDA

TEMA 3:

DOCUMENTÁRIOS/REPORTAGENS

1. Profissão Repórter: Jovens abusam no consumo de álcool no Brasil.

Equipe de Caco Barcelos busca justificativas para entender a relação entre jovens e álcool.

2. O Efeito de Álcool e os seus efeitos.

Documentário do Discovery Chanel sobre os aspectos fisiológicos do álcool.

3. Documentário: Alcoolismo “Só por hoje”.

Trata-se de uma série de depoimentos que tem por objetivo conhecer o alcoolismo como doença. O filme é esclarecedor e leva a uma reflexão do diagnóstico ao tratamento.

4. Alcoolismo na Adolescência.

O documentário aborda um tema muito comum na nossa sociedade, o alcoolismo na adolescência.

5. “Compulsão”, série sobre vícios do “GNT”.

O GNT estreou recentemente o documentário em série “Compulsão”, de João Jardim, que aborda dez tipos de dependências: comida, sexo, álcool, cocaína, crack, esporte, jogos eletrônicos e compras.

FILMES

1. Vício Maldito

Joe Clay é um jovem publicitário que se apaixona por Kirsten, uma colega de trabalho. Eles acabam se casando, mas devido a uma pressão profissional muito forte ele começa a beber cada vez mais e acaba levando a esposa para o mesmo caminho.

2. Às vezes o amor não é o bastante

Produção indicada ao EMMY sobre o conturbado relacionamento entre Lois Wilson, cofundadora da Al-Anon, e seu marido, Bill Wilson. Juntos, os dois promoveram grandes avanços na luta contra o alcoolismo por todo o mundo. A história revela ainda os bastidores da criação dos “Alcoólicos Anônimos”, organização idealizada por Bill e o médico Bob Smith, ambos ex-alcoólatras, e também como a dedicação quase que exclusiva de Bill ao projeto afetou a vida conjugal ao lado de Lois.

3. Smashed

Kate e Charlie formam um jovem casal apaixonado. Eles compartilham uma paixão pela música, risos e álcool. Com o tempo, Kate desenvolve um comportamento antissocial que compromete seu trabalho como professora. Ela então decide entrar no AA e ficar sóbria, contando com a ajuda da amiga Jenny, do vice-diretor da escola e do seu marido. Mas nem tudo será fácil nesta jornada, pois essa transformação vai trazer à tona os outros problemas da sua vida.

OBRAS

Uso e Abuso de Álcool

“Uso e Abuso de Álcool” – Dartiu Xavier, Marcelo Niel e Fernanda Moreira

De longe, o álcool é a substância psicoativa – e por que não dizer a droga – mais consumida nos dias de hoje, e a que causa mais problemas. Porém, há uma grande diferença no modo de encarar o álcool quando comparado a outras drogas. Somos muito mais tolerantes com ele e, muitas vezes, demoramos para perceber quando se torna um problema. Seguindo a mesma linha do primeiro volume da série *Dilemas modernos, Drogas adolescência e sociedade*, o presente volume *Uso e Abuso de Álcool* – vem com o objetivo de esclarecer, informar e ajudar os problemas que advêm de seu uso problemático.

Álcool e drogas na história do Brasil

“Álcool e drogas na história do Brasil” – Henrique Carneiro e Renato P. Venâncio

Esta coletânea, com catorze textos de dezessete autores, publica os resultados do Simpósio “Álcool e drogas na história do Brasil”, realizado na Universidade Federal de Ouro Preto, em Mariana, em junho de 2013. Do cauim e dos remédios de antigos boticários ao sacramento de religiões mestiças que usam alucinógenos em rituais devocionais, passando pelo uso do vinho nas práticas de sedução e da aguardente nas revoltas escravas, o conjunto de pesquisas reunidas neste livro oferece um panorama inédito do significado que o álcool e as drogas tiveram na história do país.

Sóbrio, Evite o Primeiro Gole!

Autor: John G. Cooney

Editora: Nova Era

Um livro que trata dos sinais, sintomas e complicações do alcoolismo, das suas consequências físicas e psíquicas, dos distúrbios familiares e do que pode ser feito para superar a compulsão.

O Alcoolismo

Autor: Ronaldo Laranjeira e Ilana Pinsky

Editora: Contexto

Cerca de 10% da população brasileira é dependente do álcool. Quais os limites entre beber socialmente e ser alcoolista? Quais são os caminhos para enfrentar o problema? Que políticas públicas poderiam ser lapidadas em nosso país? Os autores desvendam os mitos e as verdades sobre o alcoolismo.

O Cortiço – Aloísio Azevedo

As particularidades encontradas em *O cortiço*, tais como o caso trágico de Piedade, mulher de Jerônimo, que se entregou ao álcool após perder seu marido para Rita Baiana, mulata sensual que por intermédio de seu instinto sedutor, “fisga” o português Jerônimo.

MÚSICAS

1. O hit “Não Paro de Beber”, de Gustavo Lima, é a descrição de um estado terminal de alcoolismo.

Eu vou morrer, eu vou morrer

Eu vou morrer mas eu não paro de beber

*De porre, muito louco fui parar no hospital
O médico falou que eu tava muito mal
Disse que se eu continuasse a beber ia morrer
Aí eu decidi que eu ia parar
Que nunca mais uma gota de álcool ia tomar
No primeiro teste na balada
Quando eu vi o amarelinho com gelo
Eu não resisti, bebi
É mais forte que eu
Não consigo controlar
Nem tomando antibiótico eu consigo parar*

Só no Youtube, esta faixa tem mais de 13 milhões de visualizações.

2. Em “Só vou beber mais hoje”, Humberto e Ronaldo alcançam o mérito duvidoso de subverter o lema dos Alcoólicos Anônimos. Dizem que vão beber “só por hoje”:

*Tenho dois apelidos: pinguço e pé de cana
Casamento, batizado, formatura, aniversário,
E até chá de bebê, tô pronto pra beber
Mais eu sei que faz mal, decidi vou parar,
Só mais hoje e amanhã não dá, não dá, não dá*

Pelo menos admitem que a bebida já está se tornando um problema.

3. Munhoz & Mariano viram a oportunidade de expandir o mercado falando diretamente com as jovens mulheres que abusam do álcool.

*Ela pega seu carro, ela busca as amigas
Vai pra balada tomar pinga
E cai sentada no colo, deitada no chão
Pagando calcinha, perdendo a noção
E o copo? O copo ainda tá na mão!*

Beber e dirigir, por que não? Se ela cai, mas o copo está na mão, certamente poderá deixar cada uma das amigas que buscou em casa.

4. É abstinência mas quer fazer parte da turma? Para o Thiago Matheus, não rola. A faixa “Moon Alcool” (um trocadilho atroz com “Moonwalker” de Michael Jackson)

*Eu tava na balada bebendo água mineral
Mas meus amigos
Não acharam normal
Eles já botaram vodca pra eu tomar
E a partir daí eu quis zoar*

5. Tchê Garotos, “É problema meu”:

*E se eu bebo é problema meu
Se eu vivo na noite é problema meu
Se eu gosto de farra é problema meu
Não uso do teu dinheiro da minha vida cuida eu*

O título de muitas delas poderia ser “Sou um dependente químico” sem qualquer risco de não casar com o conteúdo das letras. É a glorificação do alcoolismo terminal. Tudo piora se levamos em conta que, na lista de músicas mais executadas nas rádios brasileiras feita pela consultoria Spybat, as sete primeiras posições são ocupadas por canções do gênero. Em 2005, a USP fez seu segundo Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: 19,2% dos jovens entre 17 e 24 anos são dependentes do álcool. Infelizmente, não houve outro levantamento depois deste. Quase um quinto dos jovens na fase em que ainda não aprenderam a dosar as consequências do consumo de álcool são considerados dependentes. Portanto, fazem uso regular. E encontram nas canções tocadas à exaustão em rádios e baladas o estímulo que nem precisavam para continuar exagerando.